

Felipe Salto

Economista-Chefe, Warren Rena

Josué Pellegrini

Analista de Macroeconomia, Warren Rena

Fernanda Castro

Analista de Macroeconomia, Warren Rena

26/09/2023 – Análise mensal da arrecadação federal**Queda da arrecadação acumulada até agosto deriva da redução das receitas advindas do setor de commodities**

Esta nota analisa os números de agosto da arrecadação divulgados pela Receita Federal. A receita acumulada no ano revela queda frente a 2022, redução que advém principalmente do setor de commodities, responsável por receitas extraordinárias no ano passado e que não se repetiram neste ano. Esse efeito foi em parte compensado pela alta da receita previdenciária e do imposto de renda provenientes dos rendimentos do trabalho, impulsionados, por sua vez, pela aceleração da atividade econômica.

A arrecadação federal alcançou R\$ 172,8 bilhões em julho de 2023, um acréscimo nominal de 0,27% e decréscimo real de 4,14% frente a agosto de 2022. A *Warren Rena* projetava R\$ 179 bilhões para esse agregado, aproximando-se mais ao resultado efetivo do que a média de projeções coletadas pelo Prisma Fiscal para o mês, de R\$ 182,2 bilhões. A arrecadação vem frustrado consecutivamente as expectativas de mercado.

A queda na receita em agosto pode ser atribuída principalmente à redução nas receitas não administradas pela RFB, que tiveram baixa de 22,9% em termos reais frente a agosto de 2022. Tal redução advém, em sua maior parte, da queda do pagamento de royalties. A receita administrada pela Receita Federal (RFB), que atingiu R\$ 167 bilhões no mês, também teve queda real no mês, de 3,3% frente ao valor arrecadado em agosto de 2022. Tal redução foi particularmente influenciada pela queda real de 24,8% na arrecadação com o Imposto de Renda sobre Pessoa Jurídica (IRPJ) e de 20,3% na Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Em agosto de 2022 houve pagamentos atípicos de R\$ 5 bilhões em IRPJ e CSLL, advindos principalmente de empresas ligadas à exploração de commodities, evento que não se repetiu este ano.

Também apresentaram queda o Imposto sobre produtos industrializados (IPI), de 7,2% em termos reais, e o Imposto de Importação, de 17,3% em termos reais. Tais quedas explicam-se pela redução do volume de importações e pela queda na taxa média de câmbio frente a agosto de 2022.

O crescimento real de 2,27% das receitas previdenciárias e de 57,2% das outras receitas administradas pela Receita Federal foi particularmente importante para evitar uma deterioração ainda maior das receitas arrecadadas pela RFB no mês. As sucessivas altas mensais que vem sendo observadas na receita previdenciária explicam-se pelo aumento na massa salarial. Já o crescimento das outras receitas administradas pela RFB deve-se ao programa de redução de litigiosidade e ao imposto sobre as exportações de óleo bruto, que geraram uma receita de R\$ 1,7 bilhão no mês.

TABELA 1 - RECEITAS DO GOVERNO FEDERAL – AGOSTO DE 2023 - R\$ MILHÕES

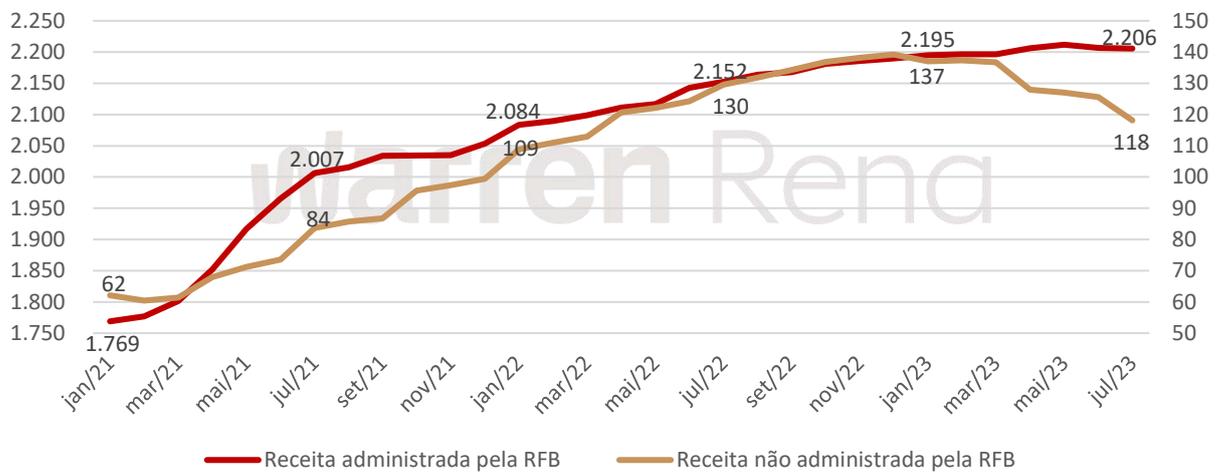
	2023	2022	Variação (%)	
	Agosto	Agosto	nominal	real (IPCA)
Receitas administradas pela Receita Federal	167.036	165.184	1,12	-3,33
Receita Previdenciária	49.047	45.846	6,98	2,27
Imposto sobre a Renda	48.919	53.071	-7,82	-11,88
Confins	28.855	25.775	11,95	7,02
CSLL - Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	9.787	11.736	-16,60	-20,28
PIS/Pasep - Contribuição para o PIS/Pasep	7.681	7.149	7,45	2,71
IPI - Imposto sobre produtos Industrializados	4.965	5.114	-2,91	-7,18
Imposto de Importação	4.804	5.556	-13,52	-17,33
Contribuição do Plano de Seguridade do Servidor	3.148	3.047	3,31	-1,24
Outras receitas administradas pela receita federal	4.517	2.747	64,43	57,19
Receitas não administradas pela Receita Federal	5.749	7.130	-19,37	-22,92
Total	172.785	172.314	0,27	-4,14

Fonte: Receita Federal. Elaboração: Warren Rena.

No acumulado no ano até agosto, houve queda de real de 0,8% na arrecadação total frente ao mesmo período de 2022. A redução decorre principalmente da drástica queda das receitas não administradas pela RFB, de 23,2% em termos reais frente a igual período de 2022. O arrefecimento destas receitas, que pode ser observado no gráfico 1, se deve em grande parte à redução do pagamento de royalties, influenciada pela queda do preço do barril do petróleo no período. Tal tendência de redução das não administradas, vale ressaltar, não é uma surpresa e vem sendo adiantada pela Warren Rena desde nosso primeiro relatório de análise mensal da arrecadação federal, divulgado em fevereiro.

A queda da arrecadação total, contudo, também resulta da desaceleração do crescimento das receitas administradas, que apresentaram crescimento real de 0,7% no acumulado até agosto frente ao mesmo período de 2022. A variação acumulada no ano até julho era de 1,2% e, até maio, de 2,4%. Tal desaceleração também pode ser observada no gráfico 1.

GRÁFICO 1 – RECEITAS ADMINISTRADAS E NÃO ADMINISTRADAS PELA RFB – R\$ BILHÕES – ACUMULADO EM 12 MESES



Fonte: Receita Federal. Elaboração: Warren Rena.

A desaceleração das receitas administradas pela RFB advém, principalmente, da queda no Imposto de Renda sobre pessoa Jurídica (IRPJ), na Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e no Imposto sobre Importação. No acumulado até agosto, estes tributos apresentaram quedas reais de respectivamente 7,7%, 9,3% e 11,0%. No caso do IRPJ e da CSLL, a redução deve-se ao recolhimento extraordinário destes tributos que foi observado em 2022, advindos de atividades ligadas a commodities, que não se repetiu em 2023. No caso do Imposto sobre Importação, a redução explica-se pela redução do volume de compras externas e da taxa média de câmbio e só não foi maior devido a alta da alíquota média do tributo.

Apesar do menor crescimento das receitas administradas, a aceleração da atividade apresentou efeitos arrecadatórios positivos. Descontados os efeitos não recorrentes sobre a arrecadação, advindos em grande parte do ciclo das commodities, a variação real da receita administrada seria de um crescimento de 3,9%. Tal efeito positivo da atividade sobre a arrecadação pode ser observado particularmente nos tributos vinculados ao trabalho. A alta da ocupação e da massa salarial resultaram em crescimento real acumulado no ano até agosto de 6,2% nas receitas previdenciárias e de 5,6% no Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) sobre rendimentos do trabalho. O crescimento da receita previdenciária foi o principal fator responsável pelo crescimento da receita administrada no ano, como pode-se observar no gráfico 2.

O patamar elevado no qual encontra-se a taxa de juros, por sua vez, impactou positivamente a arrecadação do IRRF sobre capital, que apresentou um crescimento real de 25,5% no acumulado no ano até agosto, advindo principalmente do bom desempenho das aplicações em renda fixa.

Por fim, a alta real de 9,68% no acumulado até agosto das outras receitas administradas pela RFB refletem, em parte, o resultado dos esforços do Governo Federal para encontrar novas fontes de receitas. O imposto sobre a exportação de óleos brutos do petróleo gerou receita de R\$ 4,4 bilhões no período, enquanto a arrecadação com o programa de redução da litigiosidade garantiu um adicional de receitas de outros R\$ 4,4 bilhões. O fraco desempenho do PIS e da Cofins, que caíram 1,0% e 0,5% em termos reais no acumulado até agosto, revela que a reoneração da gasolina e a exclusão do ICMS da base de cálculo dos créditos dos tributos federais geraram resultados mais modestos que os estimados originalmente.

TABELA 2 - RECEITAS DO GOVERNO FEDERAL – JANEIRO A AGOSTO DE 2023 - R\$ MILHÕES

	2023	2022	Variação (%)	
	Jan-Ago	Jan-Ago	nominal	real (%)
Receitas administradas pela Receita Federal	1.443.004	1.371.435	5,22	0,69
Receita Previdenciária	383.823	346.112	10,90	6,16
Imposto sobre a Renda	502.708	475.617	5,70	1,21
Confins - Contribuição para o Financiamento da Seguridade social	217.071	208.770	3,98	-0,54
CSLL - Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	111.434	117.317	-5,01	-9,25
PIS/Pasep - Contribuição para o PIS/Pasep	60.354	58.315	3,50	-0,98
IPI - Imposto sobre produtos Industrializados	39.430	42.956	-8,21	-12,29
Imposto de Importação	35.968	38.658	-6,96	-11,01
Contribuição do Plano de Seguridade do Servidor	24.118	24.286	-0,69	-5,00
Outras receitas administradas pela receita federal	68.099	59.405	14,64	9,68
Receitas não administradas pela Receita Federal	74.581	93.058	-19,86	-23,22
Total	1.517.585	1.464.493	3,63	-0,83

Fonte: Receita Federal. Elaboração: Warren Rena.

GRÁFICO 2 – RECEITAS ADMINISTRADAS PELA RFB POR TRIBUTO – R\$ BILHÕES – ACUMULADO EM 12 MESES

